
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA OBRA “VIDAS SECAS”¹

Diego Junior Oliveira de Azevedo²

Fernando Moreno da Silva³

Resumo: A lexicologia volta-se cada vez mais aos estudos fraseológicos, subárea das ciências do léxico que se ocupa das unidades de significação superiores à palavra, chamadas de unidades fraseológicas. Este artigo analisa as expressões idiomáticas (EI's) presentes no livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Foi feita uma sistematização na forma de verbete das 41 EI's encontradas na obra. O estudo destaca: (i) as EI's não são uma peculiaridade da fala, mas está presente também na modalidade escrita; (ii) a importância de dicionários especializados em expressões idiomáticas, pois tais obras lexicográficas ainda são desconhecidas do grande público, sobretudo no âmbito escolar.

Palavras-Chaves: Vidas secas. Unidades fraseológicas. Expressões idiomáticas.

IDIOMS IN "VIDAS SECAS"

Abstract: The lexicology turns each time more to phraseological studies, subfield of lexical sciences that deals with signification units that are superior to the word, called phraseological units. This article analyses idiomatic expressions (IE's) in the book "Vidas Secas", by Graciliano Ramos. A systematization took place in the form of entry of the 41 IE's found in the piece. The study highlights: (i) the IE's are not a peculiarity of speech, but it is also present in written form; (ii) the importance of specialized dictionaries in idiomatic expressions, because such lexicographic pieces are still unknown to the general public, especially in the school place.

Keywords: Vidas secas. Phraseological units. Idiomatic expressions.

Introdução

A lexicologia, disciplina que estuda a estrutura e o funcionamento do léxico de uma língua, busca cada vez mais a compreensão de unidades de significação superior à palavra. No funcionamento geral da língua, há combinações livres (sintagmas livres) e combinações restritas (sintagmas fixos). As primeiras se referem às formações cujo

¹ Pesquisa financiada pela Fundação Araucária (PR)

² Graduando em Letras (Português/Espanhol) pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CJ). Integrante do Grupo Paranaense de Estudos do Léxico (GruPEL/UENP).

³ Bacharelado em Jornalismo/2001 (UNESP/Bauru), Mestrado/2006, Doutorado/2009 e Pós-Doutorado/2012 em Linguística (UNESP/Araraquara). Atualmente, professor do curso de Letras (Campus Jacarezinho), do Mestrado Profissional em Letras (Campus Cornélio Procópio) e Diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). É líder do GruPEL-UENP (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico).

significado é dado pela simples soma dos elementos formadores. Já as combinações restritas tratam de unidades que constroem seus significados não mais pelos lexemas que as compõem, mas pelo todo que é apresentado. Dessas unidades polilexicais se ocupa a Fraseologia⁴, na qual estão inseridas a Idiomatologia e Paremiologia (ou Fraseoparemiologia).

Esta pesquisa se enquadra na Idiomatologia, trabalhando com unidades polilexicais denominadas “expressões idiomáticas” (EI’s) na obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Embora seja um clássico da literatura, esse romance apresenta uma série de elementos de grande interesse para a análise linguística. Para isso, foi realizado um levantamento das EI’s presentes no romance a partir dos recentes postulados da teoria fraseológica, dentre os quais se destacam autores como Xatara (1998), Cunha (2012) e Riva (2009). Foram utilizados três critérios para identificar as EI’s da obra durante a leitura: indecomponibilidade, convencionalidade e conotatividade.

O artigo se estrutura da seguinte forma: (i) conceito de unidades polilexicais, (ii) conceito de expressões idiomáticas, (iii) diferença entre expressões idiomáticas e provérbios, (iv) exposição da obra “Vidas Secas”, (v) sistematização das EI’s da obra e (vi) considerações finais.

1. Unidades polilexicais

A língua, em uma conceituação estritamente linguística e como instrumento de comunicação, é composta de dois elementos: léxico e gramática. A gramática é um sistema fechado norteador por regras que regem as possibilidades combinatórias dentro do idioma. O léxico, por sua vez, é um sistema aberto, em permanente ampliação, de alta produtividade e quase infinito.

Com base em Pottier, Audubert e Pais (1972, p. 26-27), o léxico pode ser dividido em quatro unidades: (i) lexia simples: unidade com apenas um único segmento. Exemplos: café, carro, cantar; (ii) lexia composta: unidade com mais de um segmento, com hífen. Exemplos: livre-docência, hora-aula, cavalo-marinho; (iii) lexia complexa: unidade com mais de um segmento, sem hífen, formando sequências estereotipadas.

⁴ Ocorreu no período de 21 a 25 de março de 2016, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/Unesp), campus de São José do Rio Preto-SP, o IV Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia (CIFP) e o III Congresso Brasileiro de Fraseologia (CBFra). As edições anteriores (2006, 2011 e 2013) ocorreram respectivamente em Santiago de Compostela (USC), Brasília (UnB) e Fortaleza (UFC).

Exemplos: locuções adverbiais (a sério, em pé), locuções prepositivas (além de, diante de, por volta de), locuções conjuncionais (ainda que, como se, de modo que), expressões idiomáticas, ditados populares, etc; (iv) lexia textual: próxima da lexia complexa, é um tipo no qual poderiam ser inseridas unidades maiores, como expressões idiomáticas e ditados populares. Exemplos: cantar de galo, agua mole em pedra dura tanto bate até que fura.

As unidades superiores à palavra, as unidades polilexicais, têm recebido vários nomes, pois ainda não há consenso em relação a sua nomenclatura. Isso provoca uma clivagem terminológica: frasema⁵, pragmatemas, parêmia, sinapsia⁶, sintema⁷, modismo, locução, frase feita, expressão idiomática, idiomatismo, expressão fixa, lexia complexa, unidade fraseológica, fraseologismo, sintagma, expressão fossilizada, provérbio, lugar-comum, alegoria, etc. Em geral, costuma-se denominar genericamente as unidades polilexicais de “unidades fraseológicas”.

Como o foco deste artigo são as unidades polilexicais chamadas de expressões idiomáticas, será apresentada a seguir a conceituação de EI's, objeto de estudo da Idiomatologia, subárea da Fraseologia, que, por seu turno, ao lado da lexicologia, da lexicografia e da terminologia, pertence ao estudo das ciências do léxico.

2. Expressões idiomáticas

Há várias nomenclaturas que expressam o conceito de “expressão idiomática”: expressão cristalizada, fraseologismo, idiotismo⁸, idiomatismo, frase idiomática, entre outras. Definir o que é e como se delimita uma EI's não é uma tarefa fácil, sobretudo pelo fato de essas unidades não apresentarem uma nítida fronteira com o restante do discurso. Neste trabalho, parte-se dos pressupostos apresentados por Xatara (1998, p. 149), para quem “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Com base nessa definição, as EI's correspondem a formações linguísticas em que o todo não se dá pela

⁵ O termo “frasema” segue o mesmo princípio morfológico de denominação de outras unidades linguísticas: fonema (unidade da fonologia), grafema (escrita), morfema (morfologia), lexema (lexicologia), semantema (semântica).

⁶ “Sinapsia” é a denominação com que Benveniste (1989, p. 174) caracteriza formalmente as combinações sintagmáticas.

⁷ Termo criado por Martinet para designar uma unidade intermediária entre monema e sintagma.

⁸ O dicionário Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o verbete “idiotismo”: (i) sinônimo de idiotice e (ii) sinônimo de expressão idiomática.

simples soma das partes, mas em decorrência do processo de lexicalização, passando a exercer a função de uma unidade lexical dentro do discurso.

Por conta dessa definição, três atributos caracterizam uma EI: indecomponibilidade, convencionalidade e conotatividade. A seguir, será discutido cada um desses caracteres de maneira detalhada.

a) aspecto indecomponível: Essa característica das expressões idiomáticas é fruto do fato de ser formada por um sintagma fixo. Alterações na estrutura do sintagma acarreta alteração de sentido. Riva e Camacho (2010, p. 213) afirmam que “as EIs constituem lexias complexas indecomponíveis, de distribuição única ou limitada, pois as partes que as constituem não se dissociam sem prejuízo na interpretação semântica...”.

Ex.: “Na catanga ele às vezes *cantava de galo*, mas na rua encolhia-se”. (RAMOS, 1986, p. 29).

Na expressão acima, “cantar de galo” é uma expressão idiomática, sendo portanto fixa ou indecomponível. Construções como “cantar galo”, “cantar pouco de galo”, “cantar como galo” descaracterizam a EI, pois substituição, acréscimo ou supressão de palavras alteram o sentido dela. Já a flexão (declinação e conjugação⁹) é permissível para manter o funcionamento de uma EI.

Segundo Xatara (1998, p. 149) “há escalas de variabilidade que correspondem a graus de cristalização”. É em função disso que se justifica a existência das variações acima descritas. Assim como ocorre no gênero “propaganda”, o uso de formas distintas da cristalizada será uma possibilidade para chamar a atenção, uma vez que predomina na comunidade linguística a forma fixa.

b) aspecto convencional: O caráter convencional está intimamente ligado à indecomponibilidade. Ser convencional significa que é do consenso de uma comunidade. Como a língua, as unidades polilexicais precisam ser de uso social para constituir-se como unidade lexicalizada. Para que alcance toda a comunidade de falantes

⁹ Declinação se refere à flexão nominal; conjugação, à flexão verbal.

e torne-se convencional, a expressão necessita de estabilidade ao longo do tempo, conseguida por meio da cristalização. O uso frequente provoca a lexicalização.

Não basta, porém, que uma lexia seja indecomponível em sua forma e conteúdo para ser denominada idiomática. Um outro fator, que será responsável por seu processo de lexicalização, sinal verde para ser incluído na nomenclatura de um dicionário, é a frequência de seu emprego pela comunidade dos falantes, em outras palavras, é a sua consagração pela tradição cultural que o cristaliza em um idioma, tornando o estável em significação, o que possibilita sua transmissão às gerações seguintes e seu alto grau de codificabilidade. (XATARA, 1998, p. 151)

Nessa perspectiva, uma expressão somente é compreendida como tal quando o falante é membro da comunidade no qual ela é usada. Essa característica se torna um problema para a tradução, pois comunidades distintas apresentam realidades também distintas, fazendo com que um mesmo fenômeno seja representado sob pontos de vista diferentes.

c) aspecto conotativo: A metaforicidade da expressão idiomática é um elemento capaz de atender satisfatoriamente ao desejo do falante:

Embora as línguas disponham de meios para expressar objetivamente os acontecimentos, os sentimentos, as idéias, as EIs originam-se da vontade do usuário de comunicar experiências de maneira mais expressiva ou pitoresca, de ser mais persuasivo, de despertar o cômico ou o irônico, por meio de combinatórias inusitadas que são unidades funcionais significativas do discurso, constituídas por seqüências estereotipadas de lexemas. (RIVA, 2009, p. 23)

O caráter conotativo representa assim um modo de apresentar as situações de maneira figurada, tanto com um enfoque mais intenso quanto mais eufeminizado. Quando uma pessoa pede para outra *abrir os olhos* em relação a um terceiro, é uma maneira suave de alertar que lhe poderão *furar os olhos*. Ambos os sintagmas - *abrir os olhos*, *furar os olhos* - são EI's, significando respectivamente “estar bem atento” e “tirar proveito à custa de outro”.

Cunha e Ferraz (2010, p. 72) concebem a conotação da seguinte maneira: “quanto a sua interpretação semântica, esta não pode ser calculada a partir da soma de seus elementos constituintes e, por isso mesmo, uma EI será sempre conotativa”, o que demonstra um aspecto prático dessas unidades, em que é necessário que o indivíduo seja capaz de fazer uma abstração do sentido das partes constituintes do todo e transportando-as para outro ambiente.

A decodificação do sentido dessas expressões é realizada por meio da capacidade em transportar o que cada elemento representa no sentido literal para o conotativo. Na expressão “*cantava de galo*”, o ato de um galo cantar em um determinado lugar refere-se à liderança e ao domínio do animal naquele ambiente. Quando se afirma que uma pessoa “*canta de galo*”, não mais com um aspecto positivo são empregados os termos referidos anteriormente, mas àquelas pessoas que se sentem soberanas em relação às outras.

3. Expressões idiomáticas e provérbios

EI's e provérbios são tomados muitas vezes como sinônimos. Embora apresentem atributos comuns, são unidades fraseológicas distintas. Os provérbios se confundem com as EI's justamente por ter também o caráter conotativo. A “parêmia”, objeto de estudo da paremiologia, é o termo que em geral se dá aos provérbios, que por sua vez recebem outros nomes: adágio, aforismo, anexim, apodo, apotegma, axioma, brocardo, conselho, ditado popular, ensinância, gnoma, máxima, prólogo, rifão, sentença, alegoria, etc. Exemplos de parêmias: *Amor com amor se paga; Água mole em pedra dura tanto bate ate que fura; Quem não tem cão, caça como gato; À noite, todos os gatos são pardos; De grão em grão, a galinha enche o papo;*

Costuma-se diferenciar uma expressão idiomática do provérbio pelo aspecto semântico: um ditado popular transmite algum ensinamento ou lição de vida, algo não presente nas EI's. Exemplos na obra “*Vidas Secas*”:

1) EI: “Espremendo os miolos”: “Ele, Fabiano, *espremendo os miolos*, não diria semelhante frase”. (RAMOS, 1986, p.113)

2) provérbios:

a) Cada qual como Deus o fez: “*Cada qual como Deus o fez*. Ele, Fabiano, era aquilo mesmo um bruto”. (RAMOS, 1986, p. 36)

b) Quem é do chão não se trepa: “Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, *quem é do chão não se trepa*”. (RAMOS, 1986, p. 92)

Na expressão “*espremer os miolos*” não há intuito de transmitir uma lição de moral; já em “Cada qual como Deus o fez”, sim, pois mostra o caráter individual de cada um. A EI expressa uma ideia já cristalizada, ao passo que o ditado expõe um ensinamento.

4. A obra “*Vidas secas*”

A obra “*Vidas Secas*” do escritor alagoano Graciliano Ramos, considerado por grande parte da crítica o melhor romancista moderno (NICOLA, 1998, p. 362), conta a história de uma família de retirantes nordestinos que fogem da seca em condições subumanas. Publicada em 1938, o romance é fruto de um contexto de transformações no Brasil. Durante a década de 1930, uma nova interpretação do país estava em pauta; as questões sociais ganharam destaque nas discussões sobre os verdadeiros traços de modernidade brasileira.

Melo (2005, p. 379) afirma que “a politização fez da criação literária o lugar privilegiado de crítica e, nesse sentido, seu ângulo muda, acompanhando também o percurso dos ensaios sociológicos”. Pelo teor dos ensaios sociológicos apresentados por Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, entre outros, a literatura como produto social também dirige seu foco para questões sociais e humanísticas.

O romance, dividido em treze capítulos, tem sua temática centrada na miséria humana. O primeiro capítulo narra a mudança da família de vaqueiros em decorrência da seca. Os itinerantes estão em condições de pobreza tão grande que até mesmo o papagaio é sacrificado. O segundo é dedicado a Fabiano, que muitas vezes não se apresenta como humano, mas como animal. Tais reflexos são observados no capítulo terceiro: ao dirigir-se à cidade, o vaqueiro é enganado nas medidas e nos valores, além de ser observado como aquele que representa o atraso da nação. O capítulo quarto é dedicado a sinhá Vitória, mulher de Fabiano. É a mais instruída da família, capaz de realizar operações que aos olhos do marido eram impossíveis. Mulher de personalidade forte. Os capítulos quinto e sexto são dedicados aos dois meninos – mais novo e mais velho, respectivamente. Os dois são abordados de maneira a refletir a situação vivida pela família. Esses traços são observados no que diz respeito à maneira como se portavam e também pelos desejos que tinham. Eram considerados muitos perguntadores pelos pais, que os repreendiam por tal curiosidade, alegando ser esse um elemento

prejudicial a eles. Os demais capítulos se referem respectivamente ao inverno, à festa, a Baleia, às contas, ao soldado amarelo, ao mundo coberto de penas e à fuga.

Um aspecto importante a ser destacado na obra diz respeito à linguagem. Para Souza (2014, p. 226), o livro “Vidas Secas” “é o que melhor retrata a obsessão do escritor com a exatidão da linguagem, com a estrutura narrativa como forma de expressão de uma realidade”. É a única obra de Graciliano narrado em terceira pessoa, permitindo ao narrador uma visão “distanciada da realidade” (NICOLA, 1998, p. 363). Não participa dos fatos narrados, porém deixa manifestar seus ideais por meio da escolha lexical e do modo de narrar, pois “as palavras apresentam tonalidades emotivas” (SOUZA, 2014, p. 227).

5. Expressões idiomáticas na obra “Vidas secas”

espiar os quatro cantos

Prestar atenção. Ex.: “*Como isto não aconteceu, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo*”. (p. 09)

ter o coração grosso

Sem sentimento. Ex.: “*O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça*”. (p. 10)

num cotovelo do caminho

Parte de um caminho. Ex.: “*Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de encontrar comida, sentiu desejo de cantar*”. (p. 12)

arregaçar as ventas

Ficar atento. Ex.: “*Nesse ponto Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo*”. (p. 13)

não ter onde cair morto

Miserável. Ex.: “*Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara alguns dias mastigando raiz de imbú e sementes de mucunã. Viera a trovoada*”. (p. 18/19)

criar raízes

Passar a ter vínculos emocionais com um lugar ou cultura (RIVA, 2009, p. 267). Ex.: *"Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado"*. (p. 19)

estar plantado

Estar muito apegado a um dado lugar. Ex.: *"Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado"*. (p. 19)

dar o couro às varas

Sofrer. Ex.: *"Talvez já tivesse dado o couro às varas, que pessoa como ele não podia agüentar verão tão puxado"*. (p. 22)

sair da toca

Sair do lugar onde se vive. Ex.: *"Mas um dia sairia da toca, andaria de cabeça levantada, seria homem"*. (p. 24)

ter pelado em

Tirar todos os bens. Ex.: *"Arrumaria uma história sem ela, diria que haviam furtado o cobre da chita. Pois não era? Os parceiros o tinham pelado no trinta e um"*. (p. 28)

estar acabado

Estar mal fisicamente. Ex.: *"A mulher se incharia com a notícia. Talvez não se inchasse. Era atilada, notaria a pabulagem. Pois estava acabado"*. (p. 28)

tico de gente

Pessoa muito pequena e sentir-se soberano. Ex.: *"Com uma pancada certa do chapéu de couro, aquele tico de gente ia ao barro"*. (p. 29)

cantar de galo

Sentir-se soberano. Ex.: *"Na catinga ele às vezes cantava de galo, mas na rua encolhia-se"*. (p. 29)

fazer lombo

Curvar-se. Ex.: "*Está certo, disse o cabo. Faça lombo paisano*". (p. 30)

não dar um caldo

Ser insignificante. Ex.: "*Tinham lá coragem? Imaginou o soldado amarelo atirando-se a cangaceiro na catanga. [...]. Não dava um caldo*". (p. 34)

não ficar para semente

Ter um fim. Ex.: "*Entraria num bando de cangaceiros e faria estragos nos homens que dirigiam o soldado amarelo. Não ficaria um para semente*". (p. 37/38)

esticar os ossos

Dormir, descansar. Ex.: "*Seu Tomás tinha uma cama de verdade, feita pelo carpinteiro, um estrato de sucupira alisado a enchó, com as juntas abertas a formão, tudo embutido direito, e um couro cru em cima, bem esticado e bem pregado. Ali podia um cristão esticar os ossos*". (p. 45)

ter o coração perto da goela

Ser irritado. Ex.: "*Aquele homem era assim mesmo, tinha o coração perto da goela*". (p. 64)

pisar em brasa

Pisar com dificuldades. Ex.: "*Fabiano estava silencioso, olhando as imagens e as velas acesas, constrangido na roupa nova, o pescoço esticado, pisando em brasa. A multidão apertava-o mais do que a roupa, embaraçava-o*". (p. 75)

tirar o coro de

Aproveitar-se de uma pessoa. Ex.: "*Todos lhe davam prejuízos. Os caixeiros, os comerciantes, e proprietário tiravam-lhe o coro, e os que não tinham negócios com ele riam vendo-o passar nas ruas tropeçando*". (p. 76)

plantar no pé a reiúna de

Arregimentar para o serviço militar. Ex.: *"Sabia que aquela explosão era perigosa, temia que o soldado amarelo surgisse de repente, viesse plantar-lhe no pé a reiúna. O soldado amarelo, falto de substância, ganhava fumaça na companhia dos parceiros. Era bom evitá-lo"*. (p. 78)

ser frouxo/ser capado

Ser inútil / sem atitude. Ex.: *"E Fabiano roncou alto, gritou que eram todos uns frouxos, uns capados, sim senhor"*. (p. 78)

ter o coração pesado

Tomado por sentimentos. Ex.: *"Ela também tinha o coração pesado, mas resignara-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa. Pobre da baleia"*. (p. 86)

de boca aberta

Admirado. Ex.: *"Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchado. De repente estourava"*. (p. 92)

ter miolo

Ter juízo. Ex.: *"Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo"*. (p. 93)

perder os estribos

Irritar-se. Ex.: *"Não se descobriu o erro e Fabiano perdeu os estribos"*. (p. 93)

passar a vida no toco

No sofrimento, dificuldade. Ex.: *"Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada!"*. (p. 93)

de mão beijada

De graça. Ex.: *"Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada!"*. (p. 93)

como um negro

Escravo. Ex.: *“Trabalhar como um negro e nunca arranjar carta de alforria?”*. (p. 93)

com quatro pedras na mão

Agressividade. Ex.: *“Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para tanto espalhafato?”*. (p. 94)

baixar a crista

Diminuir o tom. Ex.: *“Nem lhe restava o direito de protestar. Baixava a crista”*. (p. 95)

ter casca grossa

Sofrido, indiferente. Ex.: *“Tudo na verdade era contra ele. Estava acostumado, tinha a casca muito grossa, mas às vezes se arreliaava”*. (p. 96)

ser como um cachorro

Sem importância. Ex.: *“Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos”*. (p. 96)

fechar os olhos

Dormir, morrer, “dissimulação”. Ex.: *“Agora não lhe seria possível fechar os olhos”*. (p. 98)

ter nervo

Ter vontade. Ex.: *“Tinha nervo, queria brigar, metera-se em espalhafatos e saíra de crista levantada.”* (p.106)

sair de crista levantada

Com sentimento de superioridade. Ex.: *“Tinha nervo, queria brigar, metera-se em espalhafatos e saíra de crista levantada.”* (p.106)

não estar regulando

Não estar em plena consciência. Ex.: *“Um bicho de penas matar gado! Provavelmente sinhá Vitória não estava regulando”*. (p. 108)

espremer os miolos

Pensar muito. Ex.: "*Ele, Fabiano, espremendo os miolos, não diria semelhante frase*".
(p.113)

estar taluda

Estar com bom peso. Ex.: "*Estava boa, estava taluda, poderia andar muito*". (p. 121)

olhos encadeados

Olhos atentos. Ex.: "*Baixou os olhos encadeados, procurou descobrir na planície uma sombra ou sinal de água*". (p. 122)

estar com um buraco no estômago

Fome exagerada. Ex.: "*Estava realmente com um buraco no estômago*". (p.122)

Considerações finais

Pela leitura da obra de Graciliano Ramos, objeto deste estudo, é possível perceber diversos aspectos teóricos das unidades polilexicais na sua concretização no discurso. Todavia muitas unidades pluriverbais carecem de um tratamento mais consistente. Por isso, Riva e Camacho (2010, p. 214), enfatizando a importância dos dicionários, afirmam "a pertinência de se investir em pesquisas criteriosas para a elaboração dos mais variados tipos de obras lexicográficas". E uma obra lexicográfica importante seria, trazendo à baila, o dicionário de unidades fraseológicas, ou mais especificamente, de expressões idiomáticas. Tratar unidades de significação superiores à palavra (unidades polilexicais) é um problema, mas uma necessidade, pois tais unidades não são uma peculiaridade da modalidade oral, mas também da escrita.

Ainda que haja iniciativas de pesquisadores em sistematizar unidades polilexicais (XATARA, 2013) e do mercado editorial (PUGLIESI, 1981; MOTA, 1987; SIMÕES, 1993; GOMES, 2003; FONTES FILHO, 2006; FERREIRA, 2008; ROCHA e ROCHA, 2011; RIVA, 2013)¹⁰, os dicionários especializados em expressões idiomáticas, ou qualquer outra unidade fraseológica, ainda é desconhecido do grande

¹⁰ Essas referências são apenas algumas obras representativas. Não se trata, portanto, de uma relação exaustiva.

público, sobretudo no âmbito escolar. É justamente a falta de tradição desse tipo de obra lexicográfica que faz com que os professores ignorem as unidades polilexicais no ensino da língua.

Referências

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes Editores, 1989.

CUNHA, Aline Luiza da. *Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*. 2012. 117 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CUNHA, Aline Luiza da; FERRAZ, Aderlande Pereira. *Expressões idiomáticas na sala de aula de língua materna: o tratamento dessas unidades lexicais no livro didático*. In: ALVES, Ieda Maria *et al.* (orgs.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. vol. 2. São Paulo: FFLCH/USP, 2010. p. 70-78.

FERREIRA, Willians Ramos. *Dicionário de Expressões Idiomáticas*. São Paulo: Michaelis-Melhoramentos, 2008.

FONTES FILHO, Aristides. *O dito pelo não dito: dicionário de expressões idiomáticas*. São Paulo: Libra Três, 2006.

GOMES, Luiz Lugani. *Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa [DEHLP]*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MELO, Ana Amélia M. C. A crítica social e a escrita em *Vidas Secas*. *Estudos Sociedades e Agricultura*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 369-398, 2005.

MOTA, Leonardo. *Adagiário brasileiro*. Belo Horizonte; São Paulo: EDUSP, 1987.

NICOLA, Jose de. *Literatura brasileira*. São Paulo: Scipione, 1998.

POTTIER, Bernard; AUDUBERT, Albert; PAIS, Cidmar Teodoro. *Estruturas linguísticas do português*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

PUGLIESI, Márcio. *Dicionário de expressões idiomáticas*. São Paulo: Parma, 1981.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 58. ed. Rio, São Paulo: Record, 1986.

RIVA, Huéinton Cassiano. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas da língua portuguesa do Brasil*. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

_____. *Dicionário das expressões idiomáticas mais usadas no Brasil: organização onomasiológica*. Curitiba: Appris, 2013.

RIVA, Huéinton Cassiano; CAMACHO, Beatriz Facicani. Expressão idiomática: uma unidade fraseológica. In: BARROS, Lídia Almeida; ISQUERDO, Aparecida Negri. *O léxico em foco: múltiplos olhares*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 195-217.

ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; ROCHA, Carlos Eduardo Penna de M. *Dicionário de Locuções e Expressões da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

SIMÕES, Guilherme Augusto. *Dicionário de expressões populares portuguesas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SOUZA, Maria da Graça de. *A expressividade do sufixo “-inho” na obra Vidas secas. Estudos linguísticos*. São Paulo, 43 (1), p. 226-236, jan-abr 2014.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa*. São Paulo, 42 (n. esp.), p. 147-159, 1998.

_____. *Dicionário de expressões idiomáticas: português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá*. 2013. Disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>